

"Ritratto di giovane uomo" (Retrato de um jovem) procura uma ligação entre uma representação Ecce Homo atribuída ao pintor espanhol José Ribera e as depressões, feridas e minerais que interrompem a continuidade de uma suave folha de ónix.

O desenho naturalista não é forçado, antes é adotado como um princípio guia da réplica de uma imagem antiga através de várias tentativas. Estes apenas terminam uma vez que apelos precisos emergem da abstração da pedra e de um modelo realista - neste caso o nariz, as bochechas e o peito esquerdo da figura.

O modelo não é adotado passivamente: os atributos da imagem original (coroa de espinhos, feridas e bastão) que nos permite identificar com certeza a iconografia da personagem à muito desaparecido.

Leve nos símbolos e pesado nos materiais, a figura que olha para nós parece ser a de um homem - o jovem homónimo do título da pintura, que nos faz lembrar dos títulos genéricos dados a retratos antigos que representam desconhecidos.

Em "Lucrezia romana" (Lucrecia romana), a pedra na qual o perfil da mulher foi retratado não é meramente uma superfície, mas o resultado de um processamento paciente de cristais extraídos de blocos de ónix. Estes são colocados como incrustações em pontos estratégicos da imagem, simulando lágrimas aparentemente corrosivas, que escorregam dos olhos em direção ao esterno, aumentando a um grande ritmo que lembra a ferida fatal infligida por uma adaga.

O modelo para a pintura é uma obra célebre de Parmigianino, esculpida com cuidado, quase como se fosse uma aparição gravada que, nesta versão, celebra a vocação mineral da Pintura Maneirista através da matéria-prima na qual o imaginário se molda. Encapsula fendas que brilham com cristais, tais como o da orelha, ecoando as pérolas pintadas que enriquecem o sofisticado penteado.

"Musa mancina" é uma pintura a óleo sobre ónix que, como "Lucrezia romana", inspira-se num retrato ideal da nobre romana de Michele di Ridolfo del Ghirlandaio. Cada timbre brilhante de tinta presente no modelo maneirista foi empobrecido, sufocado por pesados e repetidos esmaltes de marfim preto que progressivamente cegaram a pintura. Uma vez enegrecida, a pintura foi lixada delicadamente, revivendo os destaques do material e transformando-a em algo que - à primeira vista - aparece como uma pintura do século XVI, aumentada com chumbo branco. Em oposição aos relevos brancos imperceptíveis está a cavidade do olho, que, como um pequeno cristal, cai nas profundezas e atravessa o sólido suporte do mineral.

"La negazione di Marte" (As negações de Marte) é um óleo e enxofre no trabalho de cobre, que representa um conjunto de botões de ouro secos. Eles foram consolidados com ABS, uma substância que transformou as fibras das plantas em algo semelhante ao cristal - o mesmo material do vaso que contém as flores.

Depois de o pigmento com o qual as pétalas foram moldadas (óleo misturado com têmpera) ter secado, a pintura foi colocada horizontalmente, e a superfície de cada flor foi arrancada com um bisturi, esmagando a cor em partículas que então caíam na pintura aleatoriamente, gerando pequenas constelações próximas a cada flor.